

Avaliação dos Banheiros do ICC Sul pelos Usuários: Escolha de Uso e Estratégias Alternativas

Juliana Pinto & Kátia Todeschinio

O presente trabalho avaliou a opinião dos usuários dos banheiros do ICC Sul, cujas condições têm sido alvo frequente de críticas. Utilizando uma escala de categorias e um questionário de informações pessoais, foi enfocada por este estudo a escolha de uso dos banheiros, que pode ser melhor compreendida através do seguinte esquema:

Considerando que o esquema apresentado na Figura 1 descreve o processo cognitivo envolvido na escolha de uso de um banheiro pelos indivíduos, cabe explicitar quais as variáveis consideradas por este estudo como envolvidas na formação da opinião (usável ou não-usável) do usuário.

Essas variáveis são o sexo e o número de horas consecutivas que o indivíduo passa na UnB habitualmente. A “acessibilidade” ilustrada no esquema como determinante da opção “buscar outro banheiro”, depende de se é conhecido pelo usuário um outro banheiro, se este não é muito longe, se o usuário está disposto e sem tem tempo para dirigir-se até lá, etc. Considerou-se que “conhecer outros banheiros” pode ser determinado pelo tempo que o usuário estuda na UnB e pelo número de banheiros que ele relata conhecer no ICC Sul. As demais variáveis envolvidas nesse processo são descritas a seguir.

Condições

Foram avaliadas as condições físicas e logísticas dos banheiros do ICC Sul. Entendem-se, para este estudo, por condições físicas satisfatórias banheiros limpos, sem a presença de insetos e adequadamente iluminados. As

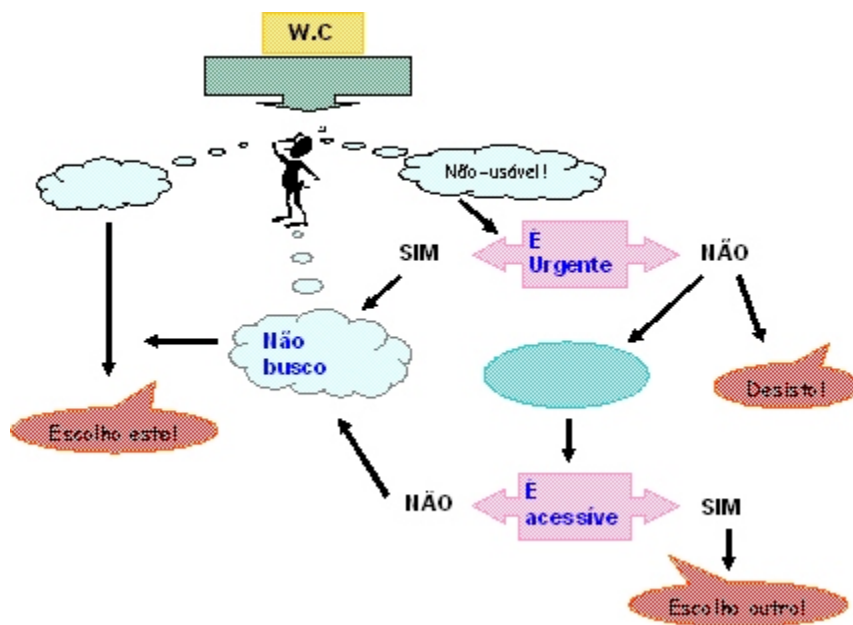


Figura 1 Processo decisório

condições logísticas, por sua vez, foram abordadas em termos da boa provisão de materiais como papel higiênico, papel toalha, local para acomodação de objetos pessoais, equipamentos (torneiras, válvulas dos vasos, fechadura) em funcionamento adequado, iluminação adequada, espelhos e cestos de lixo.

Sinalização / localização

A localização e sinalização foram avaliadas em termos da opinião dos usuários quanto à frequência com que conseguiram se orientar pela sinalização disponível para encontrar um banheiro e a facilidade em fazê-lo. Também foi avaliada a frequência com que os usuários encontravam os banheiros próximos às suas salas de aula.

Estratégias frente às condições de uso

Para este estudo, foram selecionadas algumas das possíveis estratégias utilizadas pelos usuários frente às condições de uso dos banheiros. São elas: recorrer ao pessoal da limpeza ou a outras pessoas na falta de papel higiênico nos banheiros; informar o pessoal da limpeza ao encontrar banheiros sujos e levar papel higiênico para uso pessoal.

Estudos anteriores (Araújo, 1994; Guimarães e Gabriel, 1998) abordaram a questão da insatisfação dos usuários em relação aos banheiros do ICC de forma descritiva, mostrando os aspectos negativos das condições oferecidas e os problemas que podem ser acarretados por elas, tais como prejuízos ao desempenho acadêmico e

A Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental reproduz trabalhos de alunos das disciplinas Psicologia Ambiental e Psicologia Social. Estes trabalhos empíricos fazem parte das exigências destas disciplinas. Frequentemente, foi a primeira pesquisa realizada pelos autores.

Sobre o autor: Ao desenvolver este trabalho as autoras eram alunas da disciplina Psicologia Ambiental, ministrada pela mestrandia Zenith Nara Delabrida, sob orientação de professor Hartmut Günther, durante o primeiro semestre de 2003.

Endereço para contato: Laboratório de Psicologia Ambiental, Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Caixa Postal 4480, 70919-970 Brasília, DF; hartmut@unb.br - www.psi-ambiental.net

Como citar

Pinto, J. & Todeschinio, K. (2003). Avaliação dos Banheiros do ICC Sul pelos Usuários: Escolha de Uso e Estratégias Alternativas. Série: Textos de Alunos de Psicologia Ambiental, N° 05. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental.

susceptibilidade a doenças (Guimarães e Gabriel, 1998).

Conhecer as relações entre as variáveis envolvidas na formação da opinião dos usuários, ou seja, saber exatamente do que depende sua satisfação, permitiria priorizar melhorias e hierarquizar as necessidades de provisão de materiais. Em outras palavras, o conhecimento dessas relações é importante pois permite saber mais especificamente o que deve ser melhorado (ou quais condições mínimas devem ser providas) para garantir a satisfação. O presente estudo investigou as relações entre essas variáveis. Para isto, buscou-se identificar diferenças significativas entre os sexos nos seguintes aspectos:

- Escolha do uso dos banheiros (expressa em termos de usar ou não um banheiro do ICC Sul);
- Opinião quanto às condições oferecidas;
- Estratégias usadas frente às más condições;
- O que faz o usuário procurar outro banheiro (mau cheiro, válvula em mau funcionamento, falta de papel higiênico e papel toalha, iluminação inadequada, sujeira).

Os dados sobre o tempo que o usuário estuda na UnB foram categorizados, resultando na sua divisão em dois grupos: calouros (até dois semestres de curso) e veteranos (três ou mais semestres). Buscou-se investigar diferenças significativas entre os dois grupos nos seguintes aspectos:

- Opinião sobre sinalização / localização;
- Escolha de uso.

O tempo corrido de permanência na UnB também teve seus dados categorizados, sendo divididos em dois grupos: os que habitualmente permanecem até seis horas e os que permanecem mais de seis horas por dia na UnB. A fim de buscar diferenças significativas entre esses dois grupos, os dados relativos ao tempo de permanência dos usuários na UnB foram cruzados com os seguintes:

- Escolha de uso;
- Opinião sobre as condições;
- Estratégias utilizadas.

Finalmente, os dados sobre o número de banheiros que os usuários conhecem no ICC Sul foram cruzados com escolha de uso, a fim de identificar possíveis diferenças significativas entre usuários que conhecem um maior ou menor número de banheiros no ICC Sul. É importante ressaltar que esses dados foram tratados de modo a serem desconsideradas as respostas em que constavam mais de seis banheiros (visto que esse é o número de sanitários masculinos e de femininos no ICC Sul). Além disso, os dados foram categorizados sendo então divididos em dois grupos: o dos que conhecem até dois banheiros e dos que conhecem de três a seis banheiros.

MÉTODO

Participantes

119 alunos da Universidade de Brasília de diversos cursos, 57 homens e 62 mulheres. Dentre eles, 62 tinham até 2

semestres de curso (calouros), 55 eram veteranos e 2 não informaram o tempo de curso.

Instrumento

Utilizou-se, para a coleta de dados, uma escala de frequência em 5 categorias: 0-nunca; 1-raramente; 2-às vezes; 3-na maioria das vezes; 4-sempre (em anexo). Esse instrumento incluiu 29 itens: 13 itens relativos às condições físicas e logísticas dos banheiros; 4 relativos às possíveis estratégias utilizadas pelos usuários frente a elas, 3 à sua localização e à sinalização disponível e 8 relativos à escolha de uso. Um dos itens, relativo às condições, foi repetido por engano no questionário, de modo que o mesmo foi apresentado aos usuários contendo 29 itens. Havia uma questão aberta, referente à opinião dos usuários quanto a quais são os banheiros em melhores condições de uso. As informações pessoais eram sexo, tempo corrido de permanência e número de semestres na UnB.

Entrevistas

Foram feitas duas entrevistas semi-estruturadas e dois visitantes foram trazidos à UnB e solicitados a procurar um banheiro que julgassem “usável”, tendo sido medido o tempo que eles levaram para fazê-lo. Os participantes foram abordados individualmente, em diferentes períodos do dia, nos corredores do ICC Sul. As condições de cada um dos banheiros foram previamente avaliadas pelas pesquisadoras, tendo sido verificadas as inadequações de cada um. Foram entrevistados os dois serventes que são responsáveis pela limpeza dos sanitários, um homem e uma mulher.

RESULTADOS

Condições

Numa escala de 0 (nunca) a 4 (sempre), a média da avaliação das condições físicas e logísticas foi 1,51 com um desvio padrão de 0,44, com valores mínimos e máximos de 0,58 e 2,75, respectivamente, sendo que 106 dos 119 participantes forneceram respostas aproveitáveis. Os resultados revelam grande insatisfação dos usuários em relação às condições dos banheiros.

Escolha de uso

Na mesma escala de 0 (nunca) a 4 (sempre), a média das frequências de procurar alternativas às condições oferecidas pelos banheiros do ICC-Sul foi de 2,19, entre as vezes e na maioria das vezes. ($d_p = 0,80$, mínimo = 0,0 e máximo 3,63), sendo 113 respostas válidas.

Sexo. A Tabela 1 mostra as diferenças entre as respostas de homens e mulheres referentes à condições físicas e logísticas dos banheiros, escolha de uso e estratégias possivelmente utilizadas frente a essas condições.

Como pôde ser observado, não foram encontradas diferenças significativas nas opiniões de homens e mulheres quanto às condições dos banheiros; as médias revelam grande insatisfação das duas amostras. As respostas das duas amostras foram significativamente diferentes para a escolha de uso e para as estratégias frente

Tabela 2: Opinião de homens e mulheres sobre as condições, escolha de uso e estratégias

	Sexo	N	Média	Desvio Padrão	t	gl	p
Condições	masculino	48	1,48	0,41	< 1		
	feminino	58	1,53	0,46			
Escolha de uso	masculino	55	1,94	0,80	-3.34	111	<.001
	feminino	58	2,42	0,74			
Estratégias							
Falta de papel – recorro ao pessoal da limpeza	masculino	57	0,40	0,96	1.13	116	ns
	feminino	61	0,23	0,69			
Recorro a outras pessoas para obter papel	masculino	57	0,67	1,13	-3.11	116	< .01
	feminino	61	1,39	1,13			
Quando encontro banheiro sujo, informo pessoal da limpeza	masculino	57	0,21	1,11	.14	116	ns
	feminino	61	0,20	1,41			
Trago papel para uso pessoal	masculino	57	0,98	1,34	-5.49	116	<.001
	feminino	61	2,39	1,44			

à falta de papel higiênico.

As mulheres obtiveram médias mais altas que as dos homens para os itens referentes às estratégias, revelando que elas levam papel higiênico para uso pessoal com maior frequência e que elas recorrem mais a terceiros a fim de obtê-lo. Foi observado um alto desvio-padrão para a média das respostas do sexo feminino ao item referente à estratégia “trazer papel higiênico para uso pessoal” ($M=2,39$, $DP=1,44$). A média aproxima-se do ponto médio da escala, que é de 5 pontos. O desvio alto mostra que as respostas concentraram-se, portanto, nos extremos da escala: os pontos 0 - nunca e 4 - sempre.

Buscar alternativas. A Tabela 2 apresenta as porcentagens de homens e mulheres que optam por buscar outro banheiro por causa de cada um dos itens avaliados. Observam-se diferenças significativas para os itens

referentes à iluminação e sujeira. Enquanto 39% das mulheres optam por buscar outro banheiro por causa de iluminação inadequada, apenas 7% dos homens o fazem. As mulheres também se revelaram menos tolerantes à sujeira: 74% dos homens, contra 90% das mulheres, escolheram esse item como determinante da escolha de uso.

Familiaridade com o ambiente. Quanto ao número de semestres cursados e número de banheiros conhecidos, não foram observadas diferenças significativas entre as respostas dos grupos de participantes que conheciam até 2 ou de 3 a 6 banheiros no ICC Sul no que se refere à escolha de uso. A média para o primeiro grupo foi de 2,14 ($DP=0,92$) e para o segundo foi de 2,23 ($DP=0,72$), revelando que ambos entre “às vezes” e “na maioria das vezes” optam por tentar buscar outro banheiro.

O número de semestres cursados também não trouxe

Tabela 2: Respostas dos homens e mulheres quanto ao que faz o usuário optar por buscar outro banheiro

Itens avaliados	Buscar outro?	Homens*	Mulheres*	X ²	GL	p
Mau cheiro	Sim	63%	77%	1.79	1	ns
	Não	36%	23%			
Válvula em mau funcionamento	Sim	15%	14%	< 1	1	ns
	Não	84%	85%			
Falta papel higiênico	Sim	56%	58%	< 1	1	ns
	Não	44%	42%			
Falta espelho	Sim	11%	19%	<1	1	ns
	Não	89%	81%			
Falta papel toalha	Sim	14%	86%	< 1	1	ns
	Não	10%	90%			
Iluminação inadequada	Sim	7%	39%	14.4	1	<.001
	Não	93%	61%			
Sujeira	Sim	74%	90%	5.66	1	< .02
	Não	26%	10%			

* Valores aproximados

Tabela 4: Opinião de calouros e veteranos a respeito da sinalização e localização

Tempo de Curso		N	Média	Desvio Padrão	t	GL	P
Encontro facilmente os banheiros	Calouro	61	2,41	0,11	< 1	114	0 ns
	Veterano	55	2,29	1,18			
Conseguir me orientar pela sinalização	Calouro	61	1,03	1,15	1.65	114	0 ns
	Veterano	55	0,71	0,93			
Encontro banheiros próximos às salas	Calouro	62	1,66	1,07	1.27	115	0 ns
	Veterano	55	1,42	0,99			

diferenças significativas às respostas dos participantes aos itens referentes à localização e sinalização dos banheiros e à escolha de uso. A categoria “calouro” (alunos com até dois semestres de curso) obteve média igual a 2,29 (DP=0,79) e a categoria “veterano”, 2,09 (DP=0,82). Esses dados mostram que independente do tempo de curso (familiaridade com o ambiente) os usuários optam

Buscar outro banheiro. O que faz o usuário optar por buscar outro banheiro? A Tabela 5 apresenta os aspectos sugeridos no instrumento como possíveis fatores que levariam os usuários a decidir buscar outro banheiro. São apresentadas, para cada item, as porcentagens de usuários

Tabela 4: Opções e estratégias dos que permanecem até 6 horas ou mais de 6 horas na UnB

	Permanência	N	Média	Desvio Padrão	t	Gl	P
Condições	≤ 6h	28	0,42	0,47	1.27	104	ns
	mais de 6h	78	0,54	0,43			
Escolha de uso	≤ 6h	29	0,88	0,77	-2.50	111	0,014
	Mais de 6h	84	3,00	0,79			
Estratégias							
Falta de papel – recorro ao pessoal da limpeza	≤ 6h	31	0,19	0,65	< 1	116	ns
	6h +	87	0,36	0,89			
Recorro a outras pessoas p/ obter papel	≤ 6h	31	0,84	0,84	< 1	116	ns
	6h +	87	0,11	1,11			
Quando encontro banheiro sujo, informo pessoal da limpeza	≤ 6h	31	0,19	0,19	< 1	116	ns
	6h +	87	0,21	0,21			
Trago papel p/ uso pessoal	≤ 6h	31	0,48	1,48	< 1	116	ns
	6h +	87	0,79	1,79			

por tentar buscar outro banheiro entre “às vezes” e “na maioria das vezes”.

Também não foram verificadas diferenças entre essas categorias para os itens relacionados à localização e sinalização, conforme pode ser observado na Tabela 5. Os valores apresentados na Tabela revelam médias em sua maioria baixas e grande heterogeneidade das respostas a todos os itens.

Permanência no campus. Houve diferença significativa entre as respostas dos usuários que permanecem até 6 horas e mais de 6 horas na UnB habitualmente apenas para os itens relativos à escolha de uso. Usuários que permanecem até 6 horas optam por tentar buscar outro banheiro apenas entre “raramente” e “às vezes”. Já os que permanecem mais de 6 horas na UnB o fazem entre “às vezes” e “na maioria das vezes”. Isso pode ser observado na Tabela 4.

que os escolheram como determinantes da sua escolha de uso. Os aspectos mais escolhidos pelos usuários são sujeira (82,4%), mau cheiro (70,6%) e falta de papel higiênico (57,1%). Papel toalha foi o menos escolhido: apenas 11,8% dos participantes acham que esse é um aspecto determinante da escolha de uso.

Localização e sinalização. Os participantes consideraram que a sinalização apenas entre “nunca” e “raramente” ajuda a orientá-los durante a procura por um banheiro (M=0,91, DP=1,09). A localização dos banheiros, avaliada a partir do item encontro banheiros próximos às salas de aula em toda a extensão do ICC Sul, obteve média igual a 1,55 (DP=1,05), indicando que os participantes “raramente” encontram banheiros próximos às suas salas. O item referente à facilidade em encontrar os banheiros teve média igual a 2,36 (DP=1,14), indicando que os usuários na maioria das vezes não têm dificuldades em encontrar os banheiros. Os desvios-padrão para esses três

Tabela 6: Aspectos que levam os usuários a tentar buscar outro banheiro

Itens avaliados	Buscar outro?	N	% Sim
Mau cheiro	Sim	84	0,6%
	Não	35	
Válvula em mau funcionamento	Sim	18	5,1%
	Não	101	
Falta papel higiênico	Sim	68	7,1%
	Não	51	
Falta espelho	Sim	18	5,1%
	Não	101	
Falta papel toalha	Sim	14	1,8%
	Não	105	
Iluminação inadequada	Sim	28	23,5%
	Não	91	
Sujeira	Sim	98	82,4%
	Não	21	

itens foram acima do máximo aceitável (0,93) para a escala de 5 pontos, o que indica grande heterogeneidade das respostas. Isso pode ser observado na Tabela 6.

Entrevistas

São apenas dois os serventes responsáveis pela limpeza dos 12 sanitários do ICC Sul (6 masculinos, 6 femininos). Os entrevistados relatam que todos os banheiros são lavados 1 vez ao dia e que eles levam sempre um dia inteiro para fazê-lo. Relatam também que os materiais utilizados na limpeza dos banheiros são devidamente providos; contudo, nem sempre há papel higiênico (devem ser colocados 2 rolos por dia em cada banheiro) e não é disponibilizado papel toalha. Os entrevistados acham insuficiente o número de serventes responsáveis pela limpeza dos banheiros.

Os dois visitantes entrevistados levaram 11 e 12 minutos para encontrar um banheiro que considerassem “usável”. Consideraram péssimas suas condições, relatando ter encontrado banheiros trancados, com válvulas em mau funcionamento e com mau cheiro. Comentaram ter tido dificuldade em encontrá-los, e não ter percebido nenhum tipo de sinalização, a não ser os ícones masculino/feminino nas portas.

Questão aberta

Dentre os banheiros do ICC Sul, os que oferecem melhores condições de uso, na opinião dos usuários, são o B1-139 (Departamento de Química) e o A1-127/13 (Entre os Departamentos de Psicologia e de Biologia). O banheiro menos citado foi AS-183 (subsolo, próximo à agência da Caixa Econômica Federal). Muitos usuários citaram banheiros de fora do ICC sul, tais como o da Biblioteca e do Restaurante Universitário.

DISCUSSÃO

Os dados encontrados apenas confirmaram o que já era conhecido a respeito do problema das condições dos banheiros do ICC Sul. Ao serem abordados, os participantes muitas vezes manifestavam verbalmente sua insatisfação em relação ao problema referido no questionário que recebiam. Era, portanto, esperado que os usuários avaliassem como ruins as condições dos banheiros. Os outros aspectos abordados neste estudo mostraram-se, de acordo com os resultados, pertinentes ao problema em questão, e a maioria das hipóteses foram confirmadas.

Os resultados referentes à escolha de uso mostram que,

Tabela 6 Opiniões quanto à sinalização e localização

	N	Média	Desvio-padrão
Encontro facilmente os banheiros	118	2,36	1,14
Conseguo me orientar pela sinalização	118	0,91	1,09
Encontro banheiros próximos às salas	119	155	1,05

frente às condições oferecidas, os usuários, quando possível, preferem esperar para usar o banheiro de casa ou de outro local ou tentar encontrar um banheiro em melhores condições.

De acordo com os resultados, que apontam a sujeira, a falta de papel higiênico e o mau-cheiro como os itens que mais levam os usuários a procurar um outro banheiro, é possível perceber que tanto as condições físicas quanto logísticas são imprescindíveis para a satisfação dos usuários. O mau cheiro e a sujeira são aspectos extremamente aversivos e que não podem ser contornados pelos indivíduos. Além disso, são indicadores de um ambiente que muito provavelmente é foco de doenças.

Houve diferenças entre os sexos no que se refere à escolha de uso dos banheiros. Isso era esperado, visto que o uso do sanitário é bem diferenciado para homens e mulheres. As mulheres se mostraram mais exigentes que os homens, ou seja, são mais seletivas na escolha de uso. Isso provavelmente se deve à já referida diferença entre os usos para os sexos. Foi possível verificar essa maior intolerância das mulheres também em relação aos fatores sujeira e iluminação, que foram por elas considerados mais importantes que pelos homens como determinantes da escolha de uso. A grande diferença entre as opiniões de homens e mulheres relativas à iluminação poderia ser explicada pelo fato das mulheres se sentirem mais vulneráveis que os homens, especialmente em ambientes pouco iluminados. Além disso, é mais difícil para elas usar um banheiro mal iluminado.

Conforme os resultados, homens e mulheres se diferenciaram quanto às estratégias utilizadas frente à falta de papel higiênico. Visto que as mulheres precisam dele com maior frequência que os homens, é possível admitir que esse é um dos motivos pelos quais elas recorrem mais a outras pessoas para obter papel e o levam consigo com maior frequência. Uma outra explicação para essa diferença é que talvez seja mais constrangedor para os homens recorrer a terceiros para obter papel higiênico.

O fato das respostas femininas para o item “trago papel higiênico para uso pessoal” terem se concentrado nos extremos da escala indica que essa é uma estratégia que elas simplesmente utilizam ou não, ou seja, algumas têm o hábito de levar consigo papel higiênico, enquanto que outras nunca (ou raramente) o fazem.

O tempo corrido de permanência na UnB também se mostrou como fator relevante à escolha de uso. Os usuários que dispõem maior tempo no campus acabam tendo que usar mais vezes os banheiros ali disponíveis, enquanto que os outros usuários têm uma maior possibilidade de usar o banheiro em outro local.

A hipótese de que a familiaridade com o ambiente seria um dos componentes da acessibilidade e, assim, um dos determinantes da escolha de uso, não foi confirmada, visto que não houve diferenças significativas entre as respostas de calouros e veteranos e de participantes que conhecem até 2 ou de 3 a 6 banheiros no ICC Sul. Essas categorias obtiveram médias semelhantes para escolha de uso.

A grande heterogeneidade das respostas aos itens referentes à localização e sinalização dos banheiros pode ser explicada pelo fato de que não há, na verdade, nenhum tipo de sinalização nos corredores indicando a localização dos banheiros. Isso pode ter levado os participantes a responderem aleatoriamente ao item. Outra explicação para a alta heterogeneidade das respostas pode ser a má construção dos itens, que continham termos subjetivos (ou pouco objetivos) como facilmente (“encontro facilmente os banheiros no ICC Sul”) e próximos (“Encontro banheiros próximos às salas de aula em toda a extensão do ICC Sul”).

Quanto à questão aberta, foi possível perceber, de acordo com as respostas dos usuários, que os banheiros mais citados como sendo os que oferecem as melhores condições são também os que se encontram mais distantes do grande fluxo de pessoas. Assim, são menos usados, permanecem limpos por mais tempo e mais frequentemente possuem papel higiênico.

O tempo levado pelos visitantes para encontrar um banheiro que julgassem “usável” mostra o quanto é difícil se orientar sem o auxílio de alguma sinalização. Esse é um aspecto muito negativo, especialmente em se tratando de uma necessidade fisiológica, que nem sempre pode ser adiada.

Considerando a extensão física do ICC Sul, a quantidade de banheiros e o grande número de usuários, é fácil perceber que não é suficiente o número de serventes designados para a limpeza dos sanitários. Visto que eles são utilizados por muitas pessoas durante o dia inteiro, é obviamente necessário que eles sejam limpos muito mais que uma vez ao dia. É humanamente impossível a apenas duas pessoas lavar adequadamente e mais de uma vez ao dia 12 banheiros. É importante ressaltar, ainda, que cada um desses banheiros tem pelo menos 3 cabines e pias, além dos mictórios, que demandam dos faxineiros grande esforço para serem limpos.

A afirmação dos serventes, de que nunca é disponibilizado papel toalha para ser colocado nos banheiros, pode estar relacionada ao fato de esse ter sido o item menos escolhido pelos usuários como fator determinante da escolha de uso. Foi observado pelos pesquisadores, inclusive, que apenas alguns banheiros possuem porta papel-toalha, o que faz com que as pessoas nem procurem mais por esse produto.

Outro aspecto relevante a ser observado é o número de rolos de papel higiênico por banheiro ao dia, que é apenas 2. Essa quantidade é insuficiente, frente ao grande número de usuários. Além disso, considerando que as mulheres utilizam esse item com maior frequência, seria mais sensato que fossem disponibilizados mais rolos para os banheiros femininos.

Segundo Aragonés & Américo (1998) o ambiente é didático, ou seja, ele, em certa medida, dita o comportamento das pessoas que o utilizam. Assim sendo, os usuários tendem a conservar limpo um banheiro que assim se apresenta a eles constantemente.

Essa pode ser, portanto, uma solução para o problema: se os banheiros forem lavados mais vezes por dia, eles se manterão limpos por mais tempo, evocando dos usuários comportamentos consoantes com essa condição.

CONCLUSÃO

O problema das más condições dos banheiros é muito grave e deve ser levado a sério. A saúde dos usuários é colocada em risco a cada vez que eles precisam se expor a essas condições.

Algumas medidas simples podem ser tomadas como soluções imediatas para os problemas apresentados, tais como:

Maior número de serventes - A divisão da tarefa de limpeza dos banheiros a tornaria mais eficiente e menos desgastante para os trabalhadores.

Higienização dos banheiros mais de uma vez ao dia - Isso permitiria que os banheiros se mantivessem limpos por maiores períodos de tempo, de modo que, conforme citado anteriormente, os usuários teriam atitudes mais positivas no sentido de mantê-lo dessa forma.

Colocação de prompts - Cartazes sugerindo aos usuários as condutas desejáveis para aquele ambiente auxiliariam a conservação das boas condições de uso.

Sinalização - Placas nos corredores orientando os passantes quanto à localização dos banheiros permitiria seu uso mais igualmente distribuído. Além disso, as pessoas teriam mais opções de escolha, o que faria com que elas sempre soubessem de um banheiro próximo, minimizando o tempo despendido com a locomoção.

Além dessas pequenas medidas, são extremamente urgentes reformas nos banheiros. Ainda assim, essas reformas não são complicadas: trataria-se, basicamente, de conserto dos equipamentos quebrados. As conclusões alcançadas por este estudo podem ser contribuições importantes à comunidade universitária, especialmente se elas forem implementadas. Durante a coleta de dados, foi possível observar a indignação e insatisfação dos usuários

quanto às péssimas condições que lhes são oferecidas nos banheiros. Em muitos questionários foram escritas observações enfatizando essa insatisfação, e os participantes muitas vezes perguntavam aos pesquisadores se o estudo seria levado aos superiores responsáveis para que o problema fosse resolvido.

O conhecimento das relações entre as variáveis estudadas permite o estabelecimento de prioridades para as melhorias a serem implementadas, apontando os aspectos que são mais urgentes e possibilitando que a provisão atual e futura de materiais seja sempre condizente com as necessidades de uso.

Uma das limitações deste trabalho foi não ter controlado a influência das variáveis urgência e proximidade sobre a escolha de uso. Além disso, houve repetição de um dos itens no questionário e os itens referentes à localização e à sinalização podem ser reformulados, para que sejam mais objetivos, o que permitiria o alcance de resultados mais relevantes. Também poderiam ser incluídos mais itens relativos a esse quesito.

REFERÊNCIAS

- Aragonés, J. I., & Américo, M. (Org.). (1998). *Psicologia Ambiental*. Madrid, Spain: Pirâmide.
- Araújo, D. L. M. (1994). Avaliação dos sanitários e bebedouros do Minhocão. *Série: Textos de Alunos da Disciplina Psicologia Ambiental, N° 02*. Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL: www.psi-ambiental.net/pdf/1994Bebedouros.pdf
- Carr, S., Francis, M., Rivlin, L.G., e Stone, A. M. (1992). *Public Space*. Cambridge: Cambridge U. Press.
- Guimarães, F. R., & Gabriel, T. C. (1998). Estratégias de estudantes da UnB frente às condições dos banheiros do Minhocão Sul. (*Série: Textos de Alunos da Disciplina Psicologia Ambiental, N° 01*). Brasília, DF: UnB, Laboratório de Psicologia Ambiental. URL: www.psi-ambiental.net/pdf/1998Banheiros.pdf